

## Os saberes da Literatura Infantil na formação docente no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação – UFPEL

Alessandra Steilmann<sup>1</sup>; Cristina Maria Rosa<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ale.ufpel@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo Rosa (2016), a alfabetização literária nem sempre é presente na infância, originando dificuldades que acompanham o sujeito até o ingresso no meio acadêmico, e consequentemente, restringindo a sua participação efetiva em todos os momentos de aprendizagem proporcionados pela Universidade. Em um curso de formação de professores para os anos iniciais da escolarização, essa preocupação se apresenta de forma especial, pois nele não se identifica apenas o problema, mas também uma quantia, irrefutavelmente significativa, de subsídios para sua dissolução.

Queirós (2009), afirma que liberdade, espontaneidade, afetividade e fantasia são elementos comuns à produção literária, tanto quanto são fundadores da infância. Nesta perspectiva, formar professores formar professores na ausência da literatura como saber fundante em literatura infantil é contribuir para que haja uma lacuna em conhecimentos que são inerentes à rotina de trabalho do(a) pedagogo(a), o que pode resultar em uma prática adultocêntrica, com limitações no desenvolvimento de habilidades substanciais à docência e à infância. Por outro lado, PAULINO (2004, p. 61), defende que não basta reconhecer a presença e a relevância do saber literário, mas urge que este seja reavaliado de maneira que possa ser legitimado academicamente. É importante explicitar que o conceito de saber docente que embasa este estudo é o defendido por Tardif (2002), ou seja, "o saber dos professores é um saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com a sua história profissional". Diante disto, buscarei descrever e refletir acerca dos perfis e saberes literários de um grupo de 30 futuros docentes.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente convidados a indicar quais os saberes literários que possuem – seu repertório e acervo – e localizar em seu processo de formação quando esses saberes foram adquiridos e incorporados a suas trajetórias – nos primeiros anos de vida em família, na escola fundamental, na formação docente, nos currículos e livros didáticos e/ou na experiência ou exercício da docência, de acordo com Tardif (2002) – logo depois solicitei que os estudantes de Pedagogia revelassem se consideram esses saberes preponderantes ao exercício profissional.

Os dados analisados no presente estudo foram coletados durante o segundo semestre de 2017, através de um questionário que consta com 11 questões referentes ao primeiro de Literatura Infantil livro conhecido, o livro e autor favorito de Literatura Infantil, se exerce alguma atividade relacionada à docência, se participa de algum grupo de pesquisa ensino ou extensão e aonde costuma estudar sobre a área da Literatura. O grupo de sujeitos questionados neste estudo é constituído por três discentes de cada um dos nove semestres do curso de Pedagogia diurno e noturno, e três egressos do curso formados em 2017/1, totalizando 30 sujeitos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do grupo de questionários analisados – 13 de 30 ou 43,33% do total – percebi unanimidade no que diz respeito ao saber literário como necessário à docência.

Entre os títulos citados como os primeiros a serem conhecidos, mais de uma vez apareceram as histórias em quadrinhos (os gibis da Turma da Mônica, de Maurício de Souza) e as coletâneas de Contos de Fada (a maior parte assinados pela Disney Entertainment). Apenas um título citado era de autoria de uma brasileira (A bolsa amarela, de Lygia Bonjunga).

Quanto aos ambientes onde foram apresentados aos livros, cerca de 80% dos discentes afirmaram ter sido em casa, 15% na casa de padrinhos e 5% na escola.

Nos títulos citados como favoritos, o único título a se repetir é "O pequeno príncipe". É observável também que, em alguns casos, os títulos favoritos são os mesmos citados como o primeiro livro lido e cinco discentes não responderam essa questão. Relativo aos lugares onde conheceram o livro favorito, destaca-se

a opção "casa" e "faculdade". Nestas respostas, são identificados três livros com autores brasileiros.

#### 4. CONCLUSÕES

A análise feita até o presente momento com parte do grupo de sujeitos da pesquisa não permite, ainda, conclusões definitivas acerca do tema.

Alguns problemas de pesquisa e questionamentos já podem ser levantados para futuros estudos, uma vez que defendo que o saber literário é essencial para a formação de professores, ancorada nos estudos e publicações de Queirós (2009), Paulino (2004 e Rosa (2017).

Após os estudos acerca das fontes teóricas que se propuseram a pensar sobre o tema – Tardif (2002) e Paulino (2004), preponderantemente – sei que não adianta querer buscar “coerência teórica ou unidade lógica” no “sincretismo de natureza biográfica” que são os saberes que os docentes lançam mão no exercício da profissão.

Com o intuito de ampliar essa visão, proponho-me a compreender se estudantes de Pedagogia consideram o saber literário integrado ao conjunto de saberes docentes ligados ao trabalho cotidiano em sala de aula. Permitir que os futuros docentes tenham acesso à alfabetização literária é permitir ao futuro profissional desenvolver habilidades relacionadas à criatividade, à imaginação e a fantasia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Manifesto por um Brasil Literário.** Movimento por um Brasil Literário, 2009. Acessado em 07 de outubro de 2017. Disponível em: <http://www.brasilliterario.org.br/manifesto/o-manifesto/>

PAULINO, Graça. O saber literário como saber docente. **Presença Pedagógica,** Belo Horizonte. v.10 n.59. p. 55-61, set./out. 2004

ROSA, Cristina Maria. **Plano de Trabalho 2016-2019.** PET/ Educação, Pelotas, 2015. Acessado em 07 de outubro de 2017. Disponível em: <http://peteducacao.blogspot.com.br/p/plano-de-trabalho.html>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.